

ícone

Edição 16.2 Novembro 2018

*Revista do Programa de Pós-Graduação
em Comunicação da UFPE*



segunda capa

carta ao leitor

Nesta presente edição a revista Ícone apresenta em seu dossiê uma reunião de trabalhos que articulam - de lugares, autores e abordagens distintas - o exercício de observar as imagens a partir de dinâmicas em que elas contam suas próprias histórias. As imagens sempre assim o fizeram, independentemente dos enquadramentos de significação que as epistemologias representativas impuseram sobre elas.

O século 20 assistiu ao surgimento de diversas ciências que tentaram explicar, descrever e significar as imagens em formas de análises redutoras de sua compreensão. Entretanto, ao longo do mesmo século algumas poucas tentativas epistemológicas também perceberam a capacidade irreduzível da imagem, desdobrando sua problemática noutras formas de percepção e compreensão de seus sentidos.

A imagem foi pensada em contiguidade com outras. As imagens apontam sentidos em constelações ou agrupamentos que fazem emergir conteúdos atemporais, como os arquétipos, as fórmulas de pathos (*pathosformel*) ou experiências sensíveis enraizadas na história dos diversos contextos em que produziu sentido. Como falar da imagem sem reduzi-la a explicações arbitrárias?

Neste dossiê reunimos cinco exercícios metodológicos de reflexão sobre dinâmicas do pensamento por imagens. Agradeço aos autores pela disposição em compor conosco um olhar sobre formas, objetos e campos epistemológicos que norteiam o tatear sempre ambíguo da compreensão das imagens. Agradeço, em especial, a Georges Didi-Huberman, de quem fui aluno, pela gentileza de sua contribuição que provavelmente é a mais recente de sua produção traduzida em língua portuguesa.

Eduardo Duarte
Editor-convidado da Ícone

sumário

sumário

